

A
V
E
M
A
R
I
A



Cumprem promessas e agradecem favores...

RESSAQUINHA — Conceição agradece uma graça alcançada na hora da morte.

BARBACENA — João Augusto de Campos agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada em favor de seu filho Geraldo. — Ester de Barros agradece ao Coração de Jesus, São Sebastião e outros Santos de sua devoção uma graça alcançada. — Maria José de Lima agradece ao Coração de Maria, São José e outros Santos de sua devoção uma graça alcançada. — Eponina Vieira S. agradece à Madre Francisca Cabrini uma graça alcançada por sua intercessão. — C. Carneiro agradece aos Santos de sua devoção graças alcançadas.

CAMPINAS — Maria T. Sampaio agradece ao Coração de Maria, São José e Santos de sua devoção diversas graças alcançadas.

GUARATINGUETÁ — Uma devota agradece ao Imaculado Coração de Maria uma graça alcançada em favor de sua irmã.

PINDAMONHANGABA — Estefânia Ribeiro de Menezes agradece uma graça alcançada e toma assinatura da "AVE MARIA".

RIO DE JANEIRO — Rita C. Caldas agradece ao Coração de Maria duas graças recebidas. — Francisco Antônio Coelho agradece a São Judas Tadeu uma graça alcançada por sua intercessão.

JUNDIAÍ — Elvira Onofre agradece ao Coração de Jesus e de Maria diversas graças alcançadas em favor de pessoas de sua família e a cura de seu netinho.

SÃO PAULO — Ida Bernardo agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada por intermédio da oração do "Lembra-vos".

UBERLÂNDIA — Adelina Melo Bernardes agradece uma graça alcançada por intermédio da Novena das "Três Ave Marias" e outras graças alcançadas por intercessão de Santo Antônio e São Judas Tadeu.

ANDRADAS — Lindomar G. Ribeiro agradece a São Judas Tadeu uma graça alcançada.

VIRGÍNIA (Sul de Minas) — Finica de Melo de Pinto agradece a São Manoel e Santa Gema Galgani uma graça alcançada.

NATIVIDADE — Maria Luiza Alonso agradece aos Corações de Jesus e de Maria pelas três Ave Marias e a Santa Terezinha diversas graças recebidas.

EUGENÓPOLIS — Vandina Morceif agradece a Nossa Senhora Aparecida e às almas do purgatório graças alcançadas.

AYMORES — Ruth Benz agradece a Santo Antônio uma grande graça alcançada. — J. L. agradece diversas graças recebidas de Nossa Senhora da Penha, Montserrat e Nossa Senhora do Parto. — Uma devota agradece ao Coração de Jesus e ao Padre Eustáquio uma graça alcançada em favor de D. Carlota.

CACHOEIRA DO ITAPEMIRIM — Rosina Lofego agradece ao Imaculado Coração de Maria um favor recebido.

MUQUI — Arací Vieira agradece a Nossa Senhora das Dores uma graça alcançada. — Nadia Sciano agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada em favor de seu filho.

CAMPOS — Maria Eugênia Vieira agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada.

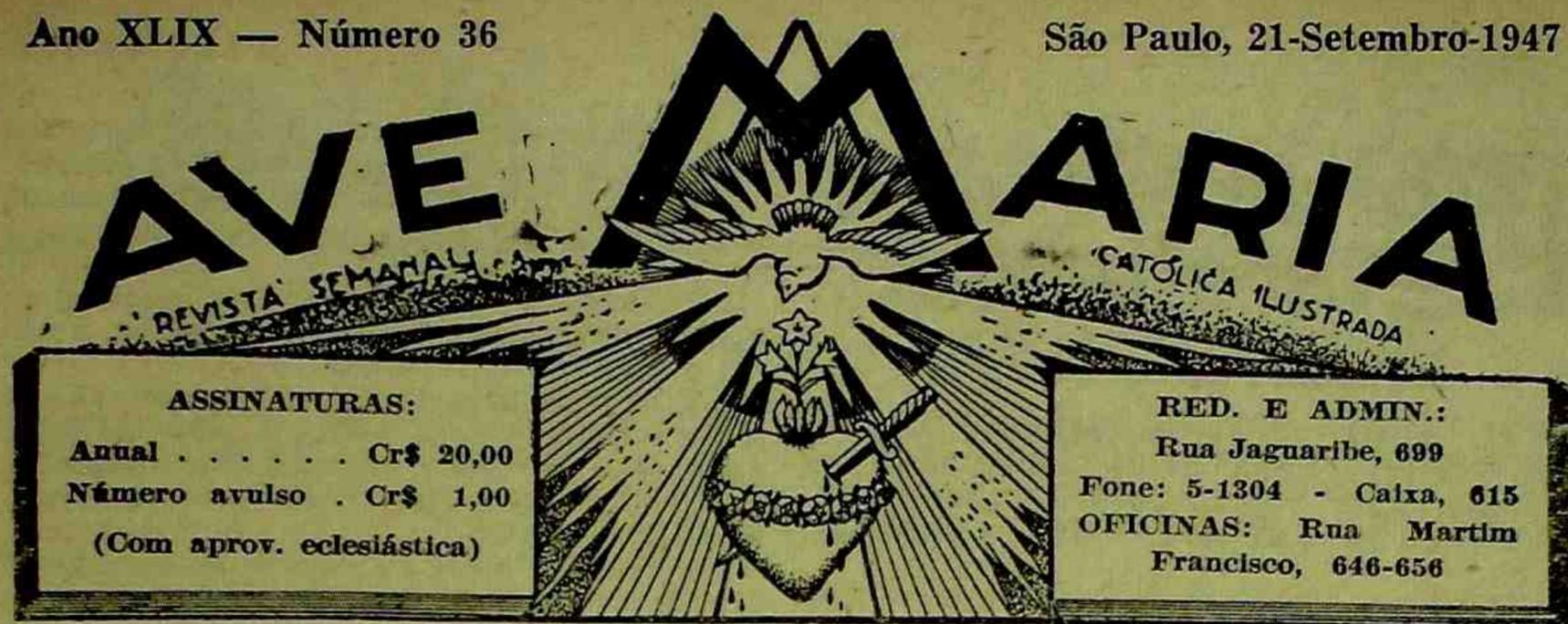
SÃO PAULO — L. P. (Filha de Maria) agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada por intermédio do Beato Claret. — Silveira Arantes Correa agradece a Santa Rita de Cássia a grande graça da conversão de seu genro.

RIO DE JANEIRO — Luiza Zucelo agradece uma graça alcançada por intermédio de S. Francisco das Chagas, S. Benedito, Santo Antônio, Nossa Senhora das Graças e Sagrada Família.



Para viver tranquilo:
SEGURO DE VIDA

Para seguro de vida:
PREVIDÊNCIA do SUL



ASSINATURAS:
 Anual Cr\$ 20,00
 Número avulso . Cr\$ 1,00
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
OFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 646-656

A religião será sempre perseguida pelos comunistas

Mereceu, há pouco tempo, todos os louvores a digna atitude de um partido político de São Paulo que não obstante alguns dos seus membros terem negociado os votos do partido comunista soviético, negou-se decididamente a receber a sua adesão para aumento dos votos nas eleições, porque o súdito de Stalin exigia a exclusão de um senador, o sr. Ernesto Leme, por ser este católico praticante e ter a aprovação da Liga Eleitoral Católica para a sua candidatura.

Foram certamente francos desta vez os amigos e súditos do comando russo no Brasil; mas ah! esta atitude, reveladora das suas intenções antirreligiosas, é geralmente ignorada pelos eleitores ou não compreendem, como se devia, o alcance da sua significação.

Porque a religião ou seja qualquer crença num Deus pessoal e justo é um estorvo para os seus designios, com que os comunistas julgam-se isentos de qualquer preceito moral e por isso com o fundador do soviétismo chamam a religião "Ópio do povo".

E já Bakunine, um dos grandes agitadores russos, e predecessor de Lenine, afirmou categoricamente: A religião e o comunismo são incompatíveis tanto teoricamente como praticamente.

Um mestre sobressalente das escolas russas, Devaud, afirmou, afinando com os soviets: A antireligião é da essência mesma do comunismo.

Outro grande chefe do ensino ou antes das trevas do Komintern, comissário russo, da Instrução Pública, o sr. Lunatcharski, afirmou perentoriamente em nome do comunismo, por lá triunfante e ovante: "Nós odiamos a Cristandade e os cristãos; mesmo os melhores dentre eles devem ser considerados como nossos piores inimigos. Eles pregam a piedade e a misericórdia, o que é contrário aos nossos princípios. O amor cristão é um entrave ao desenvolvimento da revolução. Abaixo o amor do próximo".

Assim falou o grande mestre e formador

do povo russo, preparando-o para aceitar o comunismo com as suas piores e mais alarmantes consequências: para eles não pode haver caridade, renegam do amor do próximo, abominam os *cristãos* como os piores inimigos.

Que lição forte e dura para os complacentes políticos *ecléticos* ou *interessados* que tudo recebem e com todos se acomodam!

Mas o pior é que o máximo mestre-escola dos comunistas agravou as suas lições de ódio profundo aos cristãos, dizendo que os comunistas devem *saber odiar* e que a sua campanha anti-religiosa não deve ficar dentro dos limites da Rússia, mas estender-se ao mundo inteiro!

Não exceptua os países da América, como pretendem os pacíficos *comodistas* ou políticos iludidos ou *interesseiros*.

"A luta, diz ele mesmo, deve se desenvolver tanto nos países mussulmanos, como nos países católicos, empregando-se os mesmos meios."

Para esse fim de destruição anti-religiosa fundou-se para menores uma universidade especial em Leningrado no ano 1930, e a propaganda dos sem-Deus entre os escolares, como afirma Devaud, é oficialmente protegida pelo governo de Moscou.

Para difundir o ateísmo houve na Rússia um segundo Congresso no ano 1929 em que se manifestou a coerência do socialismo russo ou comunismo com a irreligião. "Nossa luta anti-religiosa é estreitamente ligada à nossa luta pela construção socialista."

Outra afirmação importante ou antes confissão pura dos intentos anti-religiosos do Komintern foi proferida pelo que foi presidente geral do Soviet russo, Kalinin: A luta contra a religião é um meio necessário e soberanamente eficaz para limpar o caminho para os comunistas.

Há muito que o comunismo está sempre decidido a perseguir em toda a parte a religião.

P. Luiz Salamero, C.M.F.

Flores Claretianas

A FAMÍLIA DO ARCEBISPO

Da última vez que escrevemos sobre o Beato Claret o deixamos no real Hospital de Montserrat em Madri. Já vimos quanto fez em favor deste Hospital e da Igreja anexa ao mesmo.

Relatemos agora alguns pontos mais íntimos de sua vida, antes de referir seus trabalhos apostólicos na capital da Espanha.

Morava com ele seu capelão e dois ajudantes que cuidavam da limpeza da casa, da cozinha, de dar recados e fazer compras.

Foram sucessivamente seus capelães, os RR. PP. Pedro Vilar e Lourenço Puig, ambos Missionários do Coração de Maria. Formavam assim uma pequena comunidade da Congregação Claretiana.

Dos dois familiares que o serviam, mais tarde um se fez Irmão leigo jesuita, Ir. Inácio Bertriu, e o outro ordenou-se sacerdote. P. Faustino Medranda.

Viviam todos na maior paz e harmonia; juntos louvavam a Deus na oração e juntos sentavam-se à mesa: um arcebispo, um padre e dois, não direi empregados, pois jamais os considerou o dono da casa.

Embora seguisse uma norma de vida heroica pela contínua mortificação, era, contudo, generoso e pródigo para com seus companheiros.

São palavras de um de seus auxiliares:

— Não quero ter servos, nem criados que me sirvam por salário, mas sim filhos queridos. Por isso cuidava com solicitude de que nada nos faltasse em alimentos, roupa, assistência médica. Atendia ainda com largueza qualquer outra necessidade nossa. Duvido que um pai tratasse com tanta condescendência e carinho a seus filhos, como nos tratava o senhor Arcebispo.

A aspereza reservava-a somente para si.

Anualmente faziam os exercícios espirituais e cada mês tinham seu dia de retiro.

O HORÁRIO DO ARCEBISPO

Damos aqui seu horário de cada dia.

Levantava-se às 3 da madrugada. Sua cama, entretanto, conforme testemunharam sempre seus familiares, amanhecia intacta, sem o menor sinal de ter sido usada.

Como dormia então o santo Arcebispo?

— No chão ou sentado sobre uma cadeira. Assim atestaram os curiosos, que para certeza do fato, espiaram repetidas vezes pelo orifício da fechadura.

A primeira ocupação era disciplinar-se todo; daí a nada, punha-se a ler até às 4 horas.

Acordava, então, todos os de casa e juntos faziam uma hora de meditação. Celebrava a santa missa, ouvindo em seguida a de seu capelão.

As 8 horas, após o café, descia à igreja para confessar até às 11. Dava aqui uma ho-

ra de audiência; ao meio dia era o almoço acompanhado da leitura de um livro piedoso.

Finda a refeição, tinham alguns momentos de expansão antes de irem descansar à sesta.

Costumava o santo dizer com muita graça: Preciso agora repousar um pouco, senão me é impossível trabalhar.

E lá se ia para seu escritório; sentava-se junto à mesa, e com a cabeça entre as mãos adormecia por cinco minutos, não mais. Estava feita a sesta. Descansado já, rezava parte do Ofício Divino.

O resto da tarde empregava na correspondência epistolar, de umas cem cartas na média por dia. Depois saía para as obras de zelo e caridade visitando os doentes, os asilados, os presos, os colégios espalhando o bem por toda parte.

Quasi de contínua sucediam-se as missões, ou novenas, ou retiros pregados nas diversas igrejas e conventos de Madri.

À 8 da noite reunia-se de novo toda a família do Arcebispo para a reza do terço, a ceia e um tempinho de conversa; faziam depois a oração da noite e iam repousar.

Todos?

— Sim, menos o Servo de Deus que prosseguia até à meia noite entregue à leitura, ao estudo ou à oração.

A POBREZA DO ARCEBISPO

Conhecidos seus familiares e método de vida, entremos um momento no palácio do Confessor da Rainha, que não passa, aliás, de umas quantas dependências hospitalárias.

A mobília da sala de visitas, sem dúvida o melhor da casa, não destoaria da habitação de qualquer pobre. E com isso fica dito tudo e qual seria o interior da casa.

Tal era o espírito de pobreza que reinava em todas as suas coisas que quantos o visitavam vinham encantados de tanta simplicidade.

Entre outros, D. Cosme Marrodán, Bispo de Tarazona, sentiu-se contagiado deste desprezo pelo luxo que vira na casa do Servo de Deus. De volta ao palácio trocou seus móveis por outros mais modestos, dizendo: Quero imitar o santo P. Claret.

Bem logrados ficaram os revolucionários que em 1868 assaltaram sua residência na esperança de encontrar avultosa quantia. Consta ainda terem sido avaliados em 50 cruzeiros seus móveis e os utensílios de cozinha.

Quando tinha o santo de acompanhar sua régia confessada à granja de veraneio em Aranjuez, seu quarto era sempre aquele que os outros rejeitavam por ser demasiado incômodo.

Apesar de ter um carro oficial à sua disposição, dele somente se servia para ir ao palácio real, uma vez por semana, em cumprimento de seu cargo de confessor da rainha.

Se perguntássemos agora a razão de tanta pobreza nos diria o santo:

— É para imitar a Jesus Cristo, ter com que promover as obras de zelo, auxiliar os pobres e necessitados.



Lições Evangélicas

XVII Domingo depois de Pentecostes: — AMOR — FRATERNIDADE

Mais uma vez nos revela o Evangelho a condição hipócrita dos inimigos de Cristo.

Aproxima-se um deles do divino Mestre, sempre com a mesma intenção perversa de tentá-lo, e lhe pergunta: "Mestre, qual o primeiro e mais importante preceito da lei?" — Jesus responde: "Amarás o Senhor teu Deus com todo teu coração, com toda tua alma, com todas tuas forças". — Depois, sem que lhe fosse perguntado pelo segundo preceito, acrescentou: "O segundo mandamento, semelhante ao primeiro, é este: Amarás o teu próximo como a ti mesmo".

*

Andam hoje a encher a boca de certos oradores demagogos as palavras: "Liberdade, Igualdade, Fraternidade".

Orgulham-se de certas conquistas democráticas, atribuídas a idéias luminosas de altruismo, que, na sua opinião, não foram conhecidas pelas gerações passadas.

A estes espíritos míopes e ignorantes poderíamos repetir as palavras dum célebre apologista católico: A democracia é um fato que deixou de ser novo há mais de mil e novecentos anos, sendo o Evangelho a origem da única, da verdadeira e de legítima democracia.

Antes que em nossos calamitosos tempos se proclamasse a todos os ventos o propalado lema de Liberdade, Igualdade e Fraternidade, a Igreja católica, com a sua ação sábia, constante e solícita, deu aos povos a verdadeira liberdade, igualou num só sentimento de amor a desigualdade de classes e praticou e fez praticar a caridade mais bela e mais universal.

Querendo imitar a conduta do Mestre, que, em frase do Evangelho, passou pela terra fazendo bem a todos, "Pertransiit beneficiando", a Igreja foi difundindo sempre entre os homens as influências sagradas da caridade, depositando em todos os corações os germens divinos do amor. E desde as alturas elevadas do seu soberano magistério, ensinou sempre a doutrina salutar da verdadeira fraternidade.

A promulgação solene desta grande idéia, podemos dizer que a faz hoje no Santo Evangelho, onde se propõe, numa linguagem simples e que não pode deixar lugar a dúvidas, a essência da Religião e sobretudo do catolicismo.

Jesus, com aquele olhar penetrante de Deus, disse ao fariseu que o interrogava:

O primeiro e principal mandamento é este: "Amarás o Senhor teu Deus com todo teu

coração, com toda tua alma, com todas tuas forças"... e o segundo mandamento, pelo qual não me perguntas, o enunciarei a seguir: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo".

*

Fraternidade!...

Que palavra tão bela!... Não a conheceram os filósofos da antiguidade nem descobriram os mágicos efeitos que ela produz.

O mundo ficaria convertido num quadro de indizível beleza, si nele reinasse a verdadeira fraternidade cristã. Haveria menos lágrimas, se registraríamos menos infortúnios, seriam mais raros os sofrimentos, mais suaves as dores e mais resignada a pobreza.

Todos os homens formariam uma só família, na qual viveriam como irmãos, auxiliando-se mutuamente nas desgraças e nos contratempos inerentes à nossa pobre natureza humana.

E tanto esta fraternidade é mais necessária, quanto o mundo não é mais do que um triste desterro, onde os exilados da verdadeira Pátria vão cruzando os caminhos da vida, semeados de pungentes espinhos, que, ferindo sem piedade os pés do pobre peregrino, arrancam-lhe profundos suspiros, fazendo-lhe derramar amargas lágrimas.

Todos somos irmãos e a fraternidade evangélica deve estender-se ali, onde se estende a influência da miséria humana.

O homem deve amar tudo quanto amou Jesus Cristo.

E será mais digno discípulo do Mestre aquele que melhor imitar o seu amor.

A fraternidade cristã deve estender-se hoje, dum maneira especial, ao operário e ao pobre.

A lei da natureza me diz que o operário e o pobre são iguais a mim, e, como tais, devo amá-los.

A lei de Moisés me diz que o operário e o pobre são meus irmãos e devo amá-los como irmãos.

O Evangelho vai ainda além quando afirma: "Amarás o operário e o pobre como te amas a ti mesmo". E o próprio Jesus, que inspirou as palavras do Evangelho, fará chegar os ecos de sua voz aos grandes e poderosos da terra, dizendo-lhes: "O operário e o pobre sou Eu. E aquilo que recusais a estes pobrezinhos, o recusais ao próprio Deus".

P. ANASTÁCIO VASQUEZ, C. M. F.

AS FLORES como criaturas tão belas anunciam um raio da formosura de Deus; os frutos um raio de sua bondade; as plantas um raio de

sua magnificência, e todas as mais, cada uma de per si, uma demonstração de seu poder, sabedoria e amor.

Meu Cantinho



O Natal das Almas

JÁ?!...

Sim, senhores, já tão cedo quero tratar do meu "Natal das Almas".

O ano passado, graça a Deus e à boa vontade e edificante piedade dos meus leitores, o Natal das Almas excedeu à minha expectativa. Nunca pensei que um simples pedido num artigo deste "Meu Cantinho", pudesse despertar tanto interesse. Choveram milhares de tesouros espirituais de toda parte, e as mais belas e edificantes cartas. Está provado que a devoção às Santas Almas do Purgatório é das mais cultivadas e queridas do povo brasileiro. Basta despertá-la um pouco e se vê logo o entusiasmo, a piedade com que é logo recebida qualquer sugestão ou qualquer forma desta devoção tão útil e necessária.

Tive a prova com o Natal das Almas de 1946. Pois este ano havemos de o realizar melhor ainda e com mais eficácia. Vi que é mister começar desde já a propaganda e a organização. Os tesouros hão-de ser preparados desde já. Queremos aproveitar o belo mês do Rosário que aí vem. E então, havemos de ter Outubro e Novembro, e parte de Dezembro, quasi três meses para o *Natal das Almas*.

Queixaram-se muito o ano passado da exiguidade do tempo. Tivemos apenas um mês de preparação para o Natal das Almas! E no entanto foi tão rico e edificante! Que diremos então neste ano de 1947?

Vamos pois começar logo o nosso trabalho de caridade e de sufrágio. Sei que posso contar com muitas almas generosas de apóstolos e devotos das Santas Almas. Tenho a certeza que não serei desiludido em minhas esperanças de ver este ano o nosso *Natal das Almas* dez vezes mais rico que o do ano passado.

VANTAGENS DE UMA DEVOÇÃO

Não sei si seria preciso dizer aos meus piedosos leitores quanto é vantajosa e rica de méritos e de graças a bela devoção às Santas Almas do Purgatório. Os Santos Padres, os Doutores da Igreja e inúmeros Santos e escritores sagrados, não se cançam de a recomendar com tanta eloquência e insistência, que não é possível ficarmos indiferentes.

É nosso dever socorrer as Santas Almas sofredoras. Dever de justiça, porque talvez lá sofram nas chamas expiadoras, entes queridos nossos, e sabe Deus, si muitos, por nossa causa! É um dever de caridade, porque haverá esmola mais preciosa e rica que ajudar os pobres que nada podem fazer em seu favor e nem podem suplicar como os pobres do corpo?

As Almas do Purgatório dependem de nós. Está em nossas mãos salvá-las com os tesou-

ros da Igreja à nossa disposição. E elas clamam dos profundos abismos com Jó: *Miseremini mei! Miseremini mei!*

Tende piedade de mim! Tende piedade de mim, ao menos vós que sois meus amigos! Vamos em socorro do Purgatório! "No purgatório, disse Santa Margarida Maria, nunca entrou a ingratidão". Tudo quanto fizermos pelas almas virá em nosso favor agora e na eternidade.

"Quem reza pelas almas do Purgatório, disse o Papa Alexandre V, obriga-as a serem reconhecidas."

Escreveu Santo Ambrósio: "Tudo o que oferecemos por caridade pelas Almas, se mudará em méritos para nós e acharemos tudo depois da nossa morte". E lembremo-nos da palavra do grande Santo Tomaz de Aquino: "A oração pelos mortos é mais agradável aos olhos de Deus que a oração pelos vivos, porque os defuntos têm mais necessidade de serem ajudados, visto como não podem se valer como os vivos".

Ora, por tudo isto meditemos bem: haverá uma devoção mais necessária neste mundo para quem queira fazer o bem ao próximo do que valer às pobre Almas sofredoras do Purgatório?

O *Natal das Almas* desperta esta idéia, estimula nossa devoção e ajuda-nos a praticar a caridade.

COMO PREPARAR O NATAL DAS ALMAS?

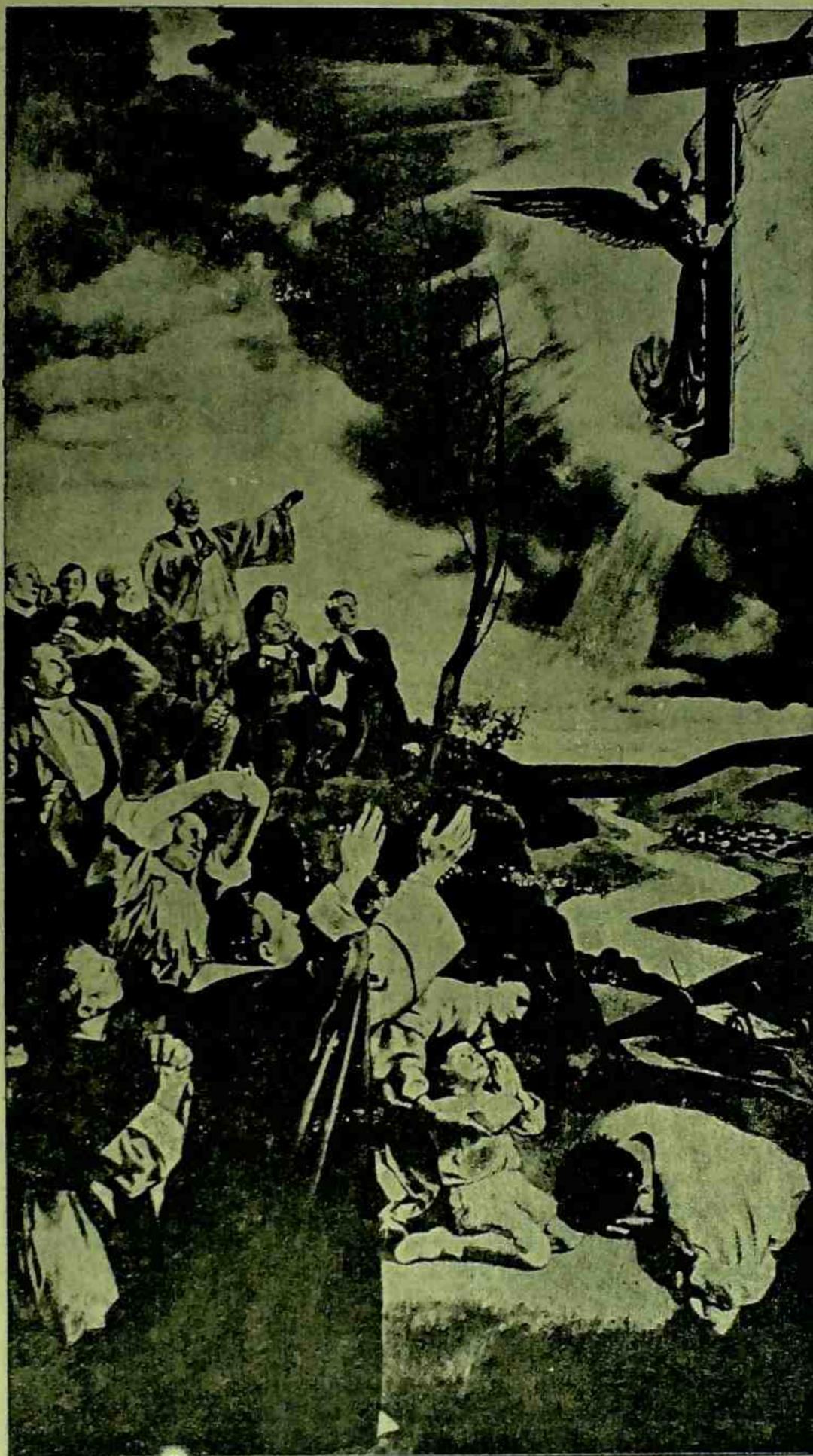
Vamos ao que é prático. Para o *Natal das Almas*, o que desejo, é um rico tesouro espiritual de sufrágio. É preciso oferecer ao Purgatório nosso óbolo de caridade como damos aos pobres no tempo do Natal nossas esmolas e presentes em honra do Menino Jesus. Temos o Natal da Família.

Não nos esqueçamos dos que partiram para a eternidade! Talvez estejam sofrendo nas chamas do Purgatório entes queridos nossos. Dizia Santo Agostinho: "Os mortos são tão esquecidos!" Não, neste Natal, não havemos de nos esquecer dos nossos mortos queridos.

Portanto, desde já, formemos o ramalhe-te espiritual bem rico.

Apresento algumas sugestões. Nas Comunidades religiosas e nos Colégios peço a caridade de organizarem os Superiores e Superiores, a começar de Outubro próximo, os ramalhetes entre os alunos, alunas e religiosas, distribuindo pequenas fórmulas para serem preenchidas até Dezembro. Depois serão somados todos os tesouros e enviados em conjunto.

Nas paróquias as Associações religiosas poderão fazer o mesmo. Depende do zelo de almas cheias de fervor pela causa do Purga-



Os justos ressuscitados saudando a vinda da cruz

tório, angariarem o maior tesouro possível pelas Almas. Poderão mandar imprimir fórmulas dos tesouros mais ou menos como esta:

**TESOURO DAS ALMAS DO PURGATÓRIO
PARA O NATAL DAS ALMAS DE 1947:**

Missas mandadas celebrar
Missas ouvidas
Comunhões
Terços ou Rosários
Jaculatórias
Atos de caridade
Visitas aos enfermos
Mortificações
Orações pelas Almas
Novenas pelas Almas

Esmolas aos pobres em sufrágio
De Profundis
Etc., etc.

Poderão acrescentar outras obras de piedade nos tesouros.

Muitas pessoas devotas, o ano passado, fizeram uma bela campanha pelo Natal das Almas e organizaram em paróquias e Colégios e Hospitais verdadeira campanha de sufrágio. Foi edificante e comovedor!

Que estas almas generosas estejam a postos este ano também.

Vamos! Tudo pelo Natal das Almas de 1947!

Ainda uma observação: Peço o favor de não me remeterem nenhuma intenção de Mis-

sa nem dinheiro. As espórtulas para celebração de Missas sejam entregues a qualquer sacerdote, de preferência aos Párocos.

Desde já todos que puderem, mandem marcar as Missas pelo Natal das Almas, principalmente em Novembro. E todos assistam muitas Santas Missas e façam fervorosas Comunhões pelos Mortos. Não se esqueçam de que o Rosário é o tesouro do Purgatório.

Eis aí o que desejo de vós, meus leitores queridos, para o nosso *Natal das Almas*.

NOTA — Depois de somados os tesouros, sejam enviados a mim até 20 de Dezembro. Endereço: *São José dos Campos — Estado de São Paulo*.

Mons. Ascânio Brandão



LUCERNA ARDENS

Brilhe a vossa luz diante dos homens, para que eles vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai que está nos céus. Assim recomenda o divino Salvador (Mat., 5-16).

Assim viviam os santos, praticando a virtude de uma maneira tão atraente que arrastavam as massas, compelindo-as a seguirem-lhes os exemplos.

Há em todos os séculos cristãos que iluminam o outros. Que se tornaram um estímulo para os fracos, um guia para os ignorantes, um conforto para os bons.

Uma dessas luzes orientadoras foi Goeres. Napoleão chamou-o a quinta grande potência, pois a sua influência pela imprensa era enorme. A sua vida correspondia perfeitamente à sua doutrina nos jornais. Animou e estimulou os enfraquecidos católicos com o seu exemplo na igreja e na mesa da comunhão; surpreendeu a todos com o seu procedimento correto na vida privada e com a sua profissão de fé em toda parte.

Outro exemplo estimulante foi, igualmente, Garcia Moreno. Vida católica no lar, no parlamento e na cadeira presidencial.

O famoso coronel Paqueron tem gravadas no seu monumento as seguintes palavras: *Soldado de Cristo*. Dizia ele: "Não discutamos com muitas palavras mas vivamos bem; a luz do bom exemplo, das boas obras não ofende a ninguém."

Olhemos em redor de nós. Também vemos homens que são exemplos vivos de vida cristã.

Precisamos imitá-los. É mister fazermos também a nossa pública profissão de fé católica para que possamos, assim, reconduzir à Igreja os que vivem afastados dela por qualquer circunstância. Com os nossos atos de verdadeiro e bom cristão, precisamos convencê-los de que estão errados.

Domingos Paz

SACRÁRIO VIVENTE

P. FELIX CRUZ UGALDE, C.M.F.

*Houve um homem na terra
Que de Jesus foi o feliz sacrário:
Por nove anos o encerra.
Carisma extraordinário,
Que decorou este anjo do santuário!
Foi sacrário vivente
Do divino Jesus Eucaristia
Que deliciosamente
Nele permanecia
Pois nele de uma aurora a outra vivia.
Carruagem milagrosa
De Jesus; transportou-o triunfalmente
Pela Espanha gloriosa,
— Torrão que é da sua gente,
Por Itália e por França juntamente,
Esse varão extraordinário
Que foi por graça singular e estranha
Animado sacrário,
Foi (ó grande façanha!)
Claret, anjo de Cuba e sol de Espanha.*

Trad.

P. LUIZ SALAMERO, C.M.F.

SANTA RIVALIDADE

Certo dia, quando o almirante de Chatilhan estava ouvindo a missa, achegou-se a ele um pobre e pediu-lhe uma esmola exatamente na hora em que ele mais ocupado estava com suas orações. Remexeu o bolso e deu ao pobre muitas moedas de ouro sem contá-las e sem refletir no que fazia.

Tão grande esmola maravilhou o mendigo, que ficou estupefato. Mas sendo ele homem honesto viu que o almirante se tinha enganado. Julgando que não podia guardar o dinheiro, esperava o caridoso à porta da igreja. Quando o viu sair, aproximou-se dele e disse-lhe:

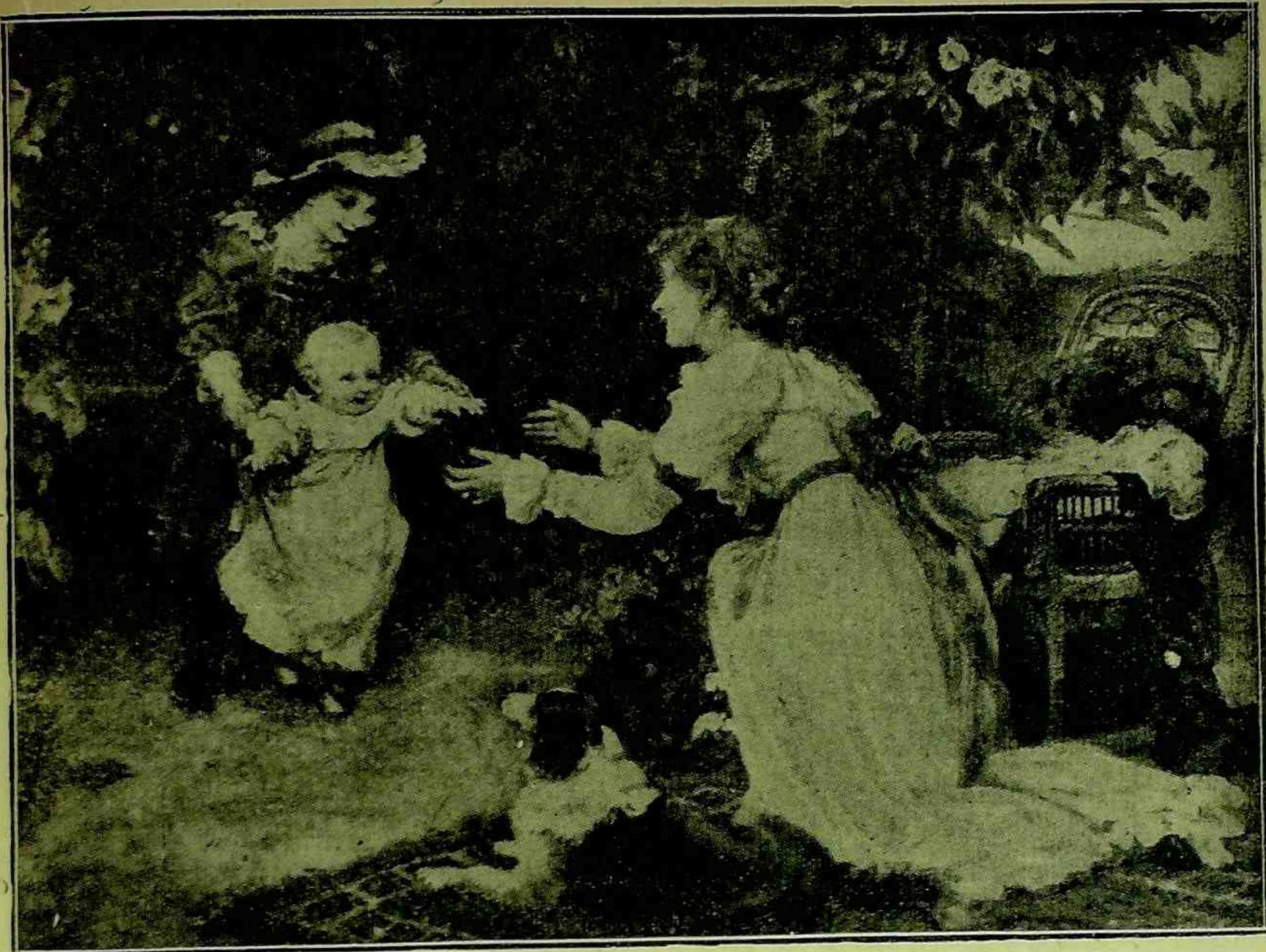
— Eis o que o senhor me deu. Com certeza enganou-se; tire, pois, o que não me estava destinado!"

O almirante, admirado pela grandeza de alma, olhou com bondade para o pobre e disse:

— É verdade, meu amigo, eu não pensava em dar-te tanto. Mas já que queres mo entregar, eu quero to deixar!"

Vemos neste fato o rico sacrificar uma grande quantia para aliviar a indigência dum pobre: mas vemos também o pobre dar prova inequívoca de grande desapego e probidade.

QUE DOCE CONSOLAÇÃO invocar Maria com o doce título de Mãe de Misericórdia.



Ensaiano os primeiros passos.

M E D I C I N A S O C I A L

CAMPANHA DA ALIMENTAÇÃO

Uma das tarefas mais difíceis que tem a seu cargo um serviço de alimentação é, sem dúvida, a da educação e propaganda junto aos operários. Não pode nem deve resumir-se essa campanha sanitária em ensinar-lhes o que devem comer e de que maneira devem comer. Um dos aspectos mais importantes é indicar-lhes qual o alimento que, dentro das suas possibilidades econômicas, lhes suprirá com eficiência as energias gastas no trabalho.

Não basta dizer ao trabalhador que deve alimentar-se de vitaminas, que deve procurar alimentos que contêm cálcio e que esses alimentos são tais e quais. A campanha de educação e propaganda deve ter um ponto básico: racionalizada e de efeito eminentemente prático. De acordo com as condições do operário e da família seria instituído o ensino constante e minucioso da grande utilidade dos gêneros que deve adquirir e da pouca utilidade dos que atualmente usa na sua alimentação. Os gêneros baratos e ricos em vitaminas, em cálcio, em ferro e nos demais princípios nutritivos indispensáveis à conservação do ritmo normal de vida devem ser indicados sistematicamente ao trabalhador para a sua alimentação. "Impõe-se insistente

propaganda, acentua o prof. Helion Pova, entre as pessoas de poucos recursos, pela preferência dos gêneros baratos; fugir às mercadorias disponíveis e de preços oscilantes, escolhendo alimentos úteis e de preços cómodos". Em inúmeros casos tem-se verificado que, com o mesmo dinheiro com que se alimenta em péssimas condições, o operário poderia ter uma alimentação racional e sadia se tivesse recebido uma educação conveniente em tal sentido.

No interior é comum o trabalhador vender o pouco que possui em verduras, legumes e frutas e limitar a sua alimentação ao feijão, arroz, farinha e, às vezes, um pedaço de carne. Ali, pelas próprias condições do meio, pelo padrão de vida baixo, e pela facilidade de se conseguirem gêneros baratos, é mais fácil incentivar o trabalhador a uma alimentação racionalizada.

Nas grandes cidades o problema apresenta-se mais difícil. Todavia a educação sistemática e a propaganda intensiva ajudarão a solução. É possível conseguir-se alimentação sadia e barata dentro do próprio lar do operário. A campanha educativa tem aí o seu grande papel e dela dependerá, em grande parte, a formação de uma consciência sanitária e a remodelação completa dos hábitos alimentares do nosso povo.

Hugo Firmeza

Consultório Popular

P. 735.^a — Quando se reza Missa por uma intenção, se o sacerdote se esquecer e rezar por outra intenção, é válida a minha intenção? — X.

R. — É válida para aquele por quem o sacerdote tiver intenção de aplicar a Missa. Para ter intenção, porém, não é necessário que o Padre na hora da Missa se lembre da pessoa que mandou rezar a Missa ou do nome da pessoa por quem ele aplica. Basta a intenção geral que faz todo o sacerdote de aplicar a Missa segundo a intenção de quem oferece a espórtula e pede a Missa.

* * *

P. 736.^a — Porque o Papa compra uma "limousine" no valor de 14.000 dólares, faz tantos banquetes, etc.? — C. S.

R. — V. S. está mal informado e até não leu bem o recorte de jornal que teve a gentileza de me enviar.

O Papa não comprou uma "Cadillac" de 14.000 dólares, mas, a recebeu de presente. Não é nem o primeiro nem o segundo automóvel que fábricas americanas a título de reclame enviam ao Papa. É mesmo de estranhar que os protestantes norte-americanos se sintam honrados dando presentes ao Papa e que bastantes católicos brasileiros se escandalizem por que o Papa não vive numa favela.

O Papa certamente agradecerá a gentileza da firma que manda esse presente, mas não sei se a usará muitas vezes, pois o Papa raras vezes sai do Vaticano.

V. S. está também enganado quando fala dos lautos banquetes de Pio XII com os seus "apaniguados". Pio XII faz sempre as refeições sozinho e sempre foi voz comum em Roma que ele comia "como um passarinho". Um velho doente de 70 anos não está em condições de viver em lautos banquetes.

Para que V. S. não faça caso das críticas que se dirigem contra o Papa, os Bispos e os Sacerdotes, de que eles são ricos e deveriam dar esmolas aos pobres, etc., lembre-se que Judas fazia as mesmas críticas contra Jesus.

Os que fazem essas críticas não são os que se preocupam com os pobres. O Evangelho diz que Judas ao dizer que aquele unguento precioso derramado na cabeça de Jesus pela Madalena poderia ser vendido em benefício dos pobres, não se importava precisamente com os pobres mas pensava agarrar alguma coisa sendo ele o administrador dos bens de Jesus e dos Apóstolos.

Creio que já respondi mais ou menos às perguntas do amigo, mas se tiver ocasião, voltarei ao assunto.

* * *

P. 737.^a — Namoro um rapaz que é casado na Igreja, separado da mulher, desquitado. Ele tem boas intenções, etc. Quero que me aconselhe. — Assin.

R. — "Dê o fora" no rapaz. Ele estando casado na Igreja, mesmo que tenha feito o desquite não pode contrair novo matrimônio.

* * *

P. 738.^a — Dizem que não presta casar em ano bissexto. É verdade? — L.

R. — Não é verdade. Ano bissexto é ano como qualquer outro.

* * *

P. 739.^a — Desejo ser irmão leigo franciscano, mas meu pai não consente e além disso devo fazer o serviço militar em 1948. — Leitor.

R. — Deve primeiro fazer o serviço militar. Procure vencer a resistência do seu pai, que procede mal contrariando a sua vocação.

* * *

P. 740.^a — Faz oito anos que não confesso, mas, agora sonho toda a noite com uma santa. Devo confessar e comungar? — A. F. O.

R. — Deve. Mesmo que não tivesse sonhado com nenhuma santa, deveria confessar e comungar pelo menos uma vez por ano.

* * *

P. 471.^a — Será pecado rezar a Nossa Senhora do Desterro para que desterre o pensamento de um rapaz que gosta muito de uma moça, sendo que ela não gosta dele? — Assinante.

R. — Não é nenhum pecado, pode ser até uma coisa boa. Em todo caso, não é necessário que se reze precisamente a Nossa Senhora do Desterro.

P. GERALDO FERNANDES, C. M. F.

Curitiba — Caixa, 153.



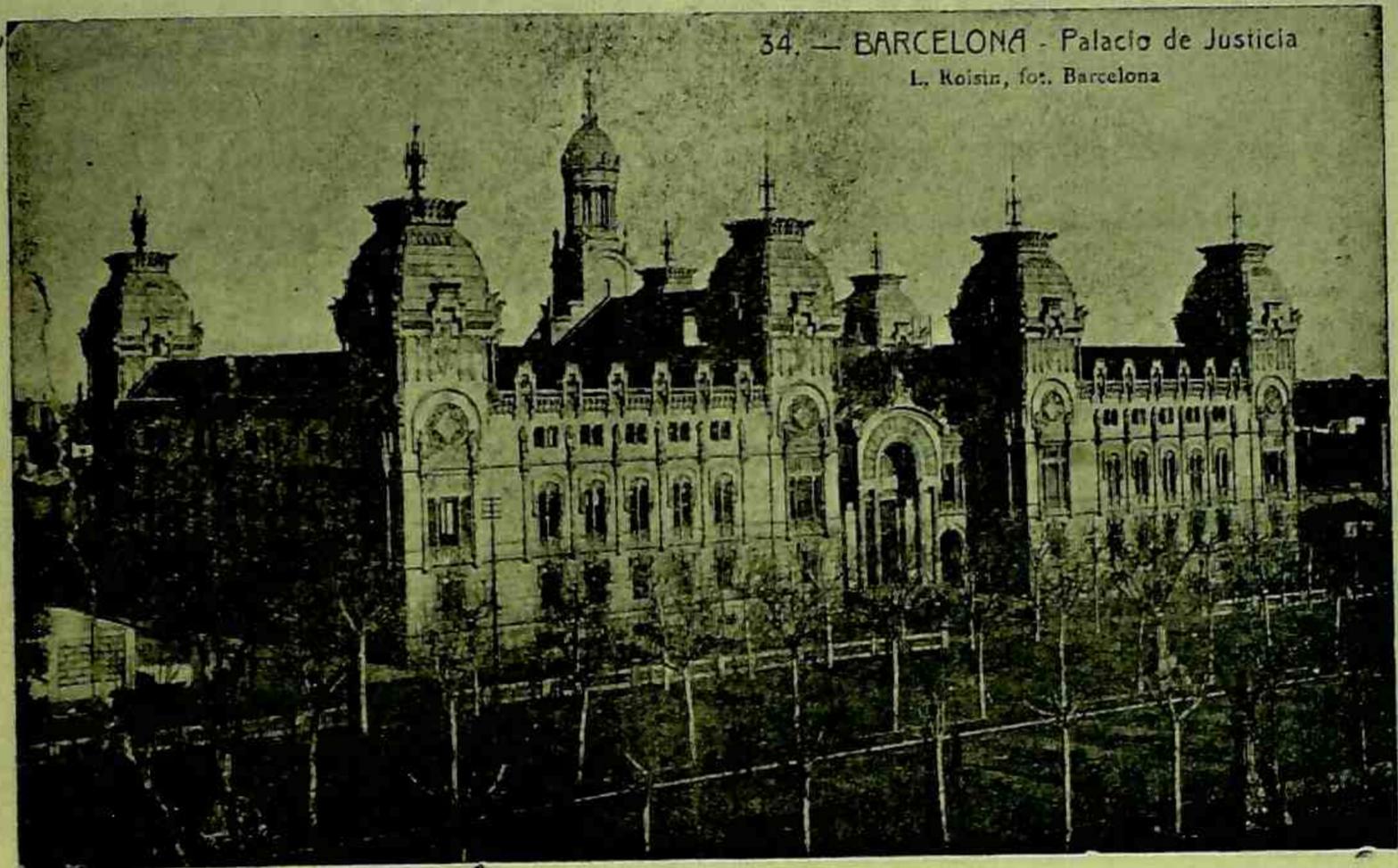
DEFINIÇÕES... OPORTUNAS. — Um jornal parisiense abriu concurso, com o prêmio de 100 francos, para a melhor definição de anarquismo. Das respostas recebidas algumas são dignas de ficarem arquivadas. Por exemplo:

— Os anarquistas são os preguiçosos que olham com furor os ociosos de cima.

— Anarquia: Salada dos sete pecados capitais.

— Anarquia: Evangelho dos malandros.

— Anarquista: doido que, para trazer tempo bom, parte o barômetro que anunciava chuva.



BARCELONA (Espanha) — Palácio da Justiça.

**É O ESPIRITISMO UMA RELIGIÃO?
NÃO! — nem tampouco ciência...**

Ouve-se frequentemente a pergunta: "É o espiritismo uma religião?", quer na boca de católicos, quer mesmo nos lábios dos próprios espiritas. E eles mesmos, nos seus expoentes máximos e doutrinários mais conceituados, nem sabem dizer ou responder com precisão. Uns dizem que sim, outros afirmam que não...

O fato incontestável, porém, é que em seus conciliábulos e congressos, nacionais ou internacionais, o Espiritismo não é considerado como religião: Em 1923 a cidade de Liège, na Bélgica, foi escolhida para ser a sede de um Congresso espirita internacional. Os congressistas estudaram a interessante tese: "Deve o Espiritismo ser considerado como religião? — E a tese foi submetida a debates polêmicos. Finalmente, todos os congressistas kardecistas chegaram a seguinte conclusão: "O Espiritismo não é uma religião, nem deve ser considerado como tal, visto como não possui dogmas, igrejas, nem sacerdotes". Digo mal: houve apenas um voto discordante!...

Por conseguinte, o Espiritismo não é religião e nem deve ser considerado como tal. Foram os próprios filhos espirituais do Alan Kardec que assim determinaram, num Congresso internacional, onde havia representantes de todas as correntes doutrinárias e regionais. É um enlignão. Aqui no Brasil, ninguém quer passar coligação. Aqui no Brasil, ninguém quer passar como irreligioso. Todo o mundo quer ter sua re-

ligião. E para bem se aclimatar, o Espiritismo afirma que é também uma religião.

Tampouco não é o Espiritismo uma ciência, como querem alguns crentes espiritas... Para ciência falta-lhe tudo. Digamos numa palavra qual a verdadeira definição do Espiritismo: Não passa de NECROMASCIA, isto é, comércio com mortos, ou com o demônio, o que já era proibido desde os tempos bíblicos... E também é fornecer n.º 1 de manicômios e casas de doenças mentais...

APN-DFM

Frutas nacionais

Verifica-se muito comumente entre as mães de família um receio acentuado de dar, aos filhos adoentados e em estado febril, suco de laranja, banana amassada, mamão, etc., sob a alegação de que "são frias" e prejudicam a saúde já alterada da criança. Nada mais infundado, principalmente quando às frutas nacionais elas preferem as estrangeiras, como pera e maçã.

Além de serem adquiridas por um preço muito mais baixo, a laranja e a banana possuem muito maior teor em vitaminas que a pera e a maçã e auxiliam, assim, com muito mais eficiência, a terapêutica medicamentosa que o caso exige.

A mesma coisa acontece na alimentação comum de todos os dias, devendo a laranja e a banana constituírem parte integrante da refeição pela grande utilidade nutritiva que apresentam.

Notas e Informações

DO BRASIL

Indelicadeza soviética. — Rio — A imprensa classifica como "indelicadeza" a atitude da embaixada soviética que, no dia 7 do corrente, hasteou somente o pavilhão russo, não colocando ao lado a bandeira nacional como é de praxe.

Regresso de Truman — Rio — Do grande e histórico vaso de guerra "Missouri" o presidente dos Estados Unidos, voltando à sua pátria, enviou uma delicada mensagem de agradecimento ao povo brasileiro, endereçada ao presidente Dutra, tendo sido por este respondida com palavras de sincera amizade.

Aeroporto Congonhas. — São Paulo — O aeroporto de Congonhas, segundo as declarações prestadas à imprensa pelo secretário da Viação, será completamente remodelado, a fim de atender ao crescente progresso e desenvolvimento de São Paulo. Contudo a solução é provisória. Um novo aeroporto será logo construído, encontrando-se nesta capital, especialmente convidado pelo governo do Estado o major Brill, construtor do maior aeroporto do mundo, o de Idlewyld, em Nova York.

Ausência de deputados — São Paulo — Cresce pela imprensa do país, a grita contra a ausência dos representantes do povo nas assembleias legislativas, na câmara e no senado federal. Por vezes, relatam os jornais, as sessões são simplesmente adiadas pela ausência de um considerável número de "representantes", impossibilitando o normal funcionamento da máquina parlamentar.

DE TODO O MUNDO

Voto de confiança — Paris — Paul Ramadier ganhou a batalha parlamentar. A Câmara aprovou o voto de confiança ao governo, por duzentos e noventa e dois votos contra duzentos e quarenta e três. Houve cinquenta e quatro abstenções.

Votaram contra — Paris — Ao voto de confiança ao governo, como não podia deixar de ser, os comunistas votaram contra. Embora o governo tenha recebido o voto de confiança da câmara, a situação na França continua muito delicada.

A legação do Brasil — Cairo — A legação do Brasil no Cairo continua a receber, pelo correio, novas ameaças terroristas. Isto em represália às decisões desfavoráveis para o Egito, que estão sendo aprovadas no Conselho de Segurança.

Pedida a dissolução — Roma — De Gasperi foi convidado pelos socialistas a dissolver o seu governo direitista. A Associação Nacional dos Camponezes expediu uma proclamação concitando todos os camponezes italianos a lutarem por um governo "que garanta a liberdade e a democracia".

Churchill adverte — Londres — O ex-premier W. Churchill em recente discurso, preveniu que, se os britânicos esperam muito tempo para se desfazer do atual governo trabalhista, talvez seja muito tarde para salvar o país.

A Indochina livre — Paris — A França acaba de oferecer à Indochina a sua completa in-

dependência política, visando, assim, acabar com a sangrenta guerra que irrompeu em 1946 entre indochineses e as forças francesas.

Apelo de Gandhi — Índia — Ghandi exortou seus correligionários indus a trabalharem ativamente em prol da paz ou morrer, porque a vida vale a pena ser vivida somente quando dedicada à causa da paz.

Entrarão em vigor — Londres — Os tratados de paz concluídos com os cinco países exatélites do "eixo", entrarão em vigor na próxima segunda-feira, quando tiverem lugar as solenidades de entrega dos instrumentos de ratificação dos mesmos em Paris.

Contra os russos — Insbruck (Polónia) — "Partisans" poloneses já estão agindo contra a dominação russa na Polónia. Isso é o que indica a notícia do jornal "Nacrichten Salsburger", sobre a prisão de cinco poloneses armados até os dentes, e que se confessaram pertencer ao grupo subterrâneo que luta pela libertação da Polónia.

Patriarca de Alexandria — Alexandria — O patriarca grego católico de Alexandria, Cyrille Moghabghab, faleceu com a avançada idade de 92 anos.

Auditor apostólico — Cidade do Vaticano — Mons. Clarizio, secretário de Estado, e colaborador direto de monsenhor Montini, foi nomeado auditor da delegação apostólica em Washington, posto que assumirá imediatamente.

Alimento são

Na temporada de calor, deve-se comer bastantes frutas, pois são um alimento leve e que estimula benéficamente o organismo. Por exemplo: o melão regulariza as funções dos intestinos, a uva é anti-dispéptica, o limão purifica o sangue, etc., etc. Todas elas, porém, devem ser ingeridas bem maduras, para trazerem benefícios. Deixa-se de lado as fru-

tas verdes ou passadas, as que não são sãs e as que não parecem limpas.

Uma fruta verde, acre ou ácida, irrita o estômago e uma fruta passada contém fermentos em decomposição. Quanto à limpeza, devem sempre ser bem lavadas; os médicos afirmam que as frutas devem ser comidas com casca; isso só se deverá fazer quando elas podem ser lavadas perfeitamente, tornando-as livres de qualquer impureza.

Utilidades Domésticas

RECEITAS PARA O SEU LAR

*

AS DONAS DE CASA NÃO DEVEM ESQUECER QUE:

— O mate não deve ser forte, por isso que assim se torna azedo e ácido. Tomado sem açúcar torna-se uma bebida suave e agradável ao paladar.

— Comer pássaros em um país onde abundam alimentos apetecíveis revela um gosto muito pouco delicado.

— Os legumes não devem ser separados dos que estão em mau estado quando os tivermos que colocar em um recipiente com água. Os maus ficarão flutuando e os bons irão para o fundo do recipiente.

— Si ao torrar café de inferior qualidade se lhe adicionar um pouco de qualidade superior, este comunicará ao primeiro seu aroma.

— A batata é muito rica em vitamina C, tal como o tomate.

— O aipo age sobre o sistema nervoso e cura o reumatismo e nevralgia.

DOCE DE ABACAXI

Piquemos mui finamente 250 gramas de abacaxi e adicionemos a ele outro tanto de maçã em conserva e 375 gramas de açúcar.

Depois de havermos misturado muito bem estes ingredientes, juntemos a eles 25 gramas de manteiga fresca e levemos a preparação a cozer, revolvendo continuamente com uma espátula.

ALCACHOFRAS A JARDINEIRA

Escolhamos uma dúzia de alcachofras, tiremos delas as folhas frescas e duras e cortemos as pontas. Cozamos o legume em água com sal, escorramo-lo depois e abramo-lo pela parte de baixo, extraindo-lhe o coração.

A parte, embebamos em leite o miolo de um pão pequeno e expremamolo; adicionemos a este uma colherada de cebola picada e douzada em um pouquinho de manteiga, os corações, também, bem picados, e uma gema. Condimentemos esta preparação com sal e pimenta e rechêemos as alcachofras. Assim preparadas, passemos cada uma por ovo batido e pão ralado, frijamo-las.

Coloquemos em uma frigideira uma colherada abundante de manteiga, douremos nela uma cebola picada, adicionemos a esta dois tomates descascados e picados, uma colherinha de massa de tomate, um ramilho de temperos vegetais e um colherão de caldo. Condimentemos esta preparação e deixemo-la ferver um momento. Cubramos com este molho as alcachofras.

Sirvamo-las acompanhadas de batatas em bolinhas e ervilhas saltadas em manteiga.

CREME DE ESPARGOS

Cortemos as pontas de quatrocentas gramas de espargos verdes. Cozamo-os em água fervente salgada; escorramo-os e reservemos uma quarta parte como guarnição. Coloquemos a parte restante em uma caçarola com uma colherada de manteiga. Saltemos os espargos durante alguns minutos e juntemos a eles um litro e meio de creme de arroz preparado de antemão. Passemos a preparação pela peneira e levemo-la ao calor. Esquentemo-la sem a deixar ferver. Como guarnição, adicionemos as pontas de espargos que reservamos.

SALADA DE BACALHAU

Separemos 1 xícara de bacalhau desfeito, 3 anchovas, 3 azeitonas verdes, 2 cebolas pequenas, 3 pimentões, 2 ovos duros, alface, azeite vinagre, sal e pimenta.

Cortemos as azeitonas em pedacinhos, as cebolas e os pimentões em fatias, pasasndo-os em água quente.

Misturemos todos os ingredientes e acomodemo-lo em uma travessa forrada com folhas de alface, decorando tudo com rodelas de pimentão e ovos duros.

CANAPÉS DE SARDINHA

Cortemos um pão de forma em fatias, untemo-las com manteiga derretida, tostemo-las um pouco no forno e deixemo-las esfriar em seguida.

Tiremos de algumas sardinhas a parte brilhante e coloquemos uma sobre cada fatia de pão.

Coloquemos em um tacho 50 gramas de manteiga, adicionemos a esta uma colherinha de suco de limão, sal e pimenta. Batamos esta mistura com uma colher e coloquemo-la em um cartuchinho de papel impermeável. Piquemos um ovo duro, separando a gema da clara.

Uma vez tudo pronto, adornemos as sardinhas com o ovo e, com a manteiga colocada no cartuchinho, decorem as bordas.

Rociemos com suco de limão e azeite.

LARANJA SÓLIDA

Limpemos doze laranjas amargas com um pano úmido e cortemo-las depois em quatro partes. Em seguida, dividamos estas partes em talhadas bem pequenas, tirando-lhes as sementes. Coloquemos os pedacinhos de laranja em uma caçarola e cubramo-os com água. Tapemos bem a vasilha e deixemo-la ficar assim durante vinte e quatro horas. Completo este tempo, fervamos a laranja durante duas horas na mesma água. No dia seguinte, voltemos a ferver a preparação com dois quilos de açúcar, durante uma hora e meia, até ficar a ponto.

Nora

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (85)

Relatos d'Alma

Anéxia de Souza Pennaforte

— Em absoluto! Para banir a paz de suas almas? Oportunamente trataremos da louca...

— Olá!... Falam de minha pessoa? — interrogou Lilia com arrebatamento.

Neusa desconcertou-se. Salvou-a, em boa hora, a calma de sua amiga:

— Adivinhaste! Estávamos comentando o azul cambiante dos teus olhos.

— Caramba! Ignorava fossem eles tão apreciados assim! — tornou, com soberano acento de mofa.

— Tens razão! — falou Jane calmamente. — A mim própria eu digo que me sairia melhor estudando os temperamentos...

Neusa, apanhada, ouvia o ricochetear das palavras no duelo irônico.

Lilia enfunou-se. Não lhe agradava servir de "bufã" a ninguém.

— Então — começou, com as narinas frementes — tornei-me...

A voz imperativa de Gilberto cortou-lhe a veia satírica:

— Atenção! Todos às barcas!...

Rapidamente, distribuiu os excursionistas e manobrando com tal sutileza, acomodou Neusa e Jane junto aos seus respectivos admiradores, no barquinho onde seguiria com a maninha.

Leves e graciosas, distanciaram-se as barcas ao vigoroso impulso dos remos, deixando uma delgada esteira de espumas flutuantes.

Os curiosos, agrupados às margens, saudavam alegremente os passeantes, agitando os lenços, enquanto as barcas fugiam, como em sonhos.

Gil, um dos barqueiros improvisados, invejava a harmonia reinante entre os dois casais.

Dorotéa, a contragosto, sentia-se atraída pelo misterioso fluído irradiado de Walter, vendo carminar-se, a cada passo, as faces de Neusa.

Jane não se sentia menos feliz, ouvindo Fernando, que lhe prendia as delicadas mãos.

Donizeti e a professora sentiam, do íntimo d'alma, a suavidade embriagadora

do perfume de tal sentimento. Como si se ligasse a transmissão de pensamento, ambos se puseram a falar do pequeno Vanir, perfilhado por d. Edite.

O menino, inteligente e vivo, era o enlevo da Vila. Sabia, de um modo irresistível, chamar "vovó" a d. Edite, que sorria desvanecida.

O assunto, porém, morreu, como si fosse um crime tratar de tais coisas ante o cenário soberbo e santo da natureza e ao prejulgar das mais belas promessas de amor.

Como criminosos, evitavam, ambos, olhar os namorados felizes.

Gil, dirigindo seu barco por entre os leves escolhos do pequeno rio, cismava, entristecido.

Entregue a si própria, Dorotéa, fitando as quebradas agrestes do rio, também desabotoava do coração sonhos grandiosos e irrealizáveis, que jamais revoariam à sua alma, sequiosa de afeições. Na esteira diamantina dos barquinhos, a jovem mergulhava seu olhar negro, pleno de interrogações.

Há muito que o casario da cidade, alvejando no monte, fugira aos excursionistas. Um vento leve fazia ondear as cabeleiras negras de reflexos azulados, encrespando também a superfície líquida.

De quando em vez, um gavião, pairando a baixa altura, lançava na quietude da manhã seu conhecido grito de guerra. As leves borboletas, esvoaçando aos pares, buliçosas, gozavam a vida efêmera de ser alado, recortando-se na abóbada etérea.

Outros barcos não eram vistos. Dorotéa e seus companheiros, perdendo de vista os vestígios dos fugitivos, não se preocuparam em encontrá-los. Admiravam, num recolhimento todo d'alma, a variedade da paisagem bucólica e fugidia.

Os ocupantes do gracioso batel pareciam mergulhados no mar dos lembretes, escafandristas de um sonho vago, perdendo-se em pensamentos esvoaçantes. Horas talvez assim ficariam, embalados por esse mutismo apocalíptico, quando se desacolcheteou o riso franco e sadio de Neusa, que, de olhos gaiatos, sublinhou suas palavras:

— Damos a impressão de que, em lugar sagrado, velamos um esquife...

— E vieste profanar o silêncio das recordações! — completou Walter.

(Continua)

PÁGINA INFANTIL

(É proibida a reprodução desta página)

É PRECISO LUTAR!

(Continuação)

Quando o Maneco entrou na sala, encontrou o consultório cheio de gente.

— Pelo menos não serei o primeiro! suspirou.

E acomodou-se num cantinho do sofá. A seu lado, uma velhota fazia crochê. De vez em quando, tirava os olhos do trabalho e o media de alto a baixo.

— Você é filho da dona Júlia? perguntou, de repente.

— Sou! respondeu o Maneco.

— Conheço muito sua mãe...

E ela sorriu afirmando:

— Fomos vizinhos, há muito tempo. Você era pequenino assim...

Maneco tentou sorrir e não disse nada. Não sentia vontade de conversar. Não compreendia como aquela senhora podia estar tão despreocupada. Só havia uma explicação. Ela devia usar dentadura.

E o Maneco pensou, suspirando:

— Quando eu crescer, vou botar dentadura!

Pois não seria um alívio, nunca mais sentir dor de dente e não precisar sofrer no dentista?

Cada vez que a porta do consultório se abria para sair um cliente, Maneco olhava aterrorizado para a mocinha que perguntava:

— De quem é a vez?

Maneco encolhia-se no sofá e contava, angustiado:

— Falta aquele senhor... Aquele menino; as duas mocinhas, a velhota e eu... Que horror!

E estava assim imerso em sombrios pensamentos, quando se lembrou do livro que o Joãozinho lhe emprestara:

Tirou-o do bolso e começou a ler. Eram lindas histórias de crianças que haviam morrido pela fé. Meninos e meninas, mártires.

A porta do consultório se abriu e o rapazinho que estava sentado à sua frente entrou. Maneco continuou a leitura. As histórias se tornavam cada vez mais belas. Mas que gemidos eram aqueles? Que gritos espantosos vinham lá de dentro?

Maneco pensou no boticão, grande como um alicate de arrancar pregos. Deviam estar arrancando algum dente do pobre rapaz. Aquilo doía!...

E ele procurou esquecer suas apreensões, embecendo-se na leitura. Leu a história bonita, de uma pretinha que desejava ardentemente fazer a sua primeira comunhão. Mas era pequenina e o padre das Missões lhe dissera:

— Você é ainda muito pequena.

— Mas já sei tudo, Padre. Sei que Jesus está na hóstia e quero recebê-lo em meu coração.

A pretinha era um pedacinho de gente e naquele tempo as crianças só costumavam fazer a sua primeira comunhão depois dos sete anos. Por isso o Padre lhe disse:

— Você é muito pequena. Volte quando seus dentinhos de leite caírem, entendeu?

A menina se entristeceu. Então aqueles dentinhos a impediam de receber a Jesus? Pois ela se livraria deles!... Procurou uma pedra. A mais pontuda e acerada que encontrou. E com ela magoou os dentes até arrebatá-los. Sofreu dores atrozes enquanto de seus olhos mansos, as lágrimas corriam rebulhando ao sol. Foi difícil; mas quando voltou à casa das Missões, mostrou ao Padre a boca ensanguentada, dizendo:

— Veja, Padre! Não tenho mais os dentes de leite. Posso agora receber o meu Jesus!

Maneco se emocionou com aquela história verdadeira. Como existiam crianças corajosas e admiráveis. Ele não chegava nem aos pés daquela pretinha de alma branca!

Mas as histórias continuavam e o Maneco, fascinado, lia aquelas páginas comoventes. Quantos heróis pequeninos, desfilaram diante dos seus olhos! São Tarcísio, o menino mártir, o empolgou. E tão entretido se achava, que não percebeu a voz da moça que o chamava:

— Menino! É a sua vez!

Maneco se levantou. E caminhou encorajado. Tinha aprendido uma coisa extraordinária! Si ele oferecesse à Deus os seus contratempos e aborrecimentos; as suas tristezas e os seus sofrimentos, eles se valorizariam. Pois bem. Ele ia sofrer naquela cadeira, mas não seria tolo, não! Ofereceria a Nosso Senhor, como faziam as crianças boas e os homens santos, aquela angustia que sentia. E ela se transformaria em seu próprio benefício.

O doutor Fernando aprontou o motor, preparou o dente e começou a trabalhar. O motor zunia...

Cada giro da broca provocava uma dor aguda que fazia o Maneco estremecer. Mas ele não protestava. Continuava aguentando a dor e pensando:

— Ofereço tudo pelas almas do purgatório!

O doutor Fernando estava espantado.

— Você está corajoso, rapaz!

— Trabalhe à vontade, doutor, disse o menino.

E o Maneco voltou para casa radiante. Alcançara uma vitória. E o que era melhor: resolvera ajudar o Joãozinho. Ensinaria o José. Porque não? A carantonha do sapateiro e as suas ferramentas não o impediriam de tomar parte naquela boa obra.

Maneco se transformara...

Como um livro bom pode transformar um coração e levá-lo docilmente ao verdadeiro caminho!

Regina Melillo de Souza

(Continua)



ESTIMULE O APETITE

Si seu filho está sem apetite, prepare-lhe pratos com "MAIZENA DURYEA". Ele apreciará as extraordinárias sopas e cremes de legumes, bem como as deliciosas sobremesas preparadas com a insubstituível

MAIZENA DURYEA

MARCAS REGISTRADAS



57 - TRIANGULO

Livraria da "AVE MARIA"

CAIXA, 615 — SÃO PAULO

DEVOCIONÁRIOS

	Cr\$
Imitação de Cristo . . .	18.00
Caminho reto	18.00
Maná do Cristão	10.00
Devoto Josefino	10.00
Manual Goffiné	50.00
Ave Maria, luxo	15.00
Ave Maria, simples . . .	3,50

ROMANCES

O castigo	1,50
A menor das três . . .	5,00
Alma a dentro	5,00
Caminho da felicidade .	5,00
Uma lágrima	5,00
Bálsamo das dores . . .	6,00
A Rainha mártir	6,00
A Lei de Deus	6,00
Retalhos d'alma	15,00
Num coração de mulher .	20,00
História singela	1,00
Fragrância de um lírio .	1,00
Recordações — Poesias .	10,00

CONTOS INFANTIS

A âncora de ouro	5,00
Contos para você	4,00
O primo da roça	4,00
Teatro Missionário, 1.º volume .	13,00
Teatro Missionário, 2.º volume .	13,00
Teatro Missionário, 3.º volume .	15,00
Vocação Religiosa	3,00
Espelho da alma	2,00
Horas do Sacrário	2,00
Visita Domiciliária . . .	1,00
Manual do Arquiconfrade	6,00

SANTINHOS ESTRANGEIROS

de 30,00 — 40,00 — 80,00 e 120,00 o cento.

LINDAS MEDALHAS do Coração de Maria e do Beato Claret

de 25 m/m, a 60,00 a grossa.

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
Ã
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 6-4228

Novos Esplendores de Fátima

3.ª edição

Pelo P. VALENTIM ARMAS, C. M. F.

Aproveite a oportunidade de possuir este belo livro com narrativas comoventes, com a história emocionante das maravilhas do Coração de Maria de Fátima.

É uma prova de seu valor haverem-se esgotado rapidamente as anteriores edições, saindo agora à publicidade, em terceira edição, enriquecida de novas notícias acerca das revelações de Nossa Senhora.

Pedidos à LIVRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA

Caixa, 615 — São Paulo

Cr. \$20,00



Habilitada

de alta habilitação: especialista em contabilidade e direito comercial. Escreva ao autor: Prof Brando, Caixa Postal 1376, São Paulo. O mais conhecido que ensina bem há mais de 30 anos: habilitou gerações de alunos: operários, sertanejos, aos milhares de instrução rudimentar. Junte envelope selado. Diga em que jornal leu este anúncio. Este curso, sem os livros que dispensam o professor, nada vale!

CONTABILIDADE

ORGANIZAÇÃO BRANDO "UNICA"

Devidamente registrada sob n.º 548 em 1913. Para aprender praticamente: Escrituração mercantil, calculos, cartas e português comerciais, dactilografia, Caligrafia em sua casa com 4 livros: O Guarda-Livros Moderno, O Comerciante Calculador e O Comerciante Previdente (2 volumes), que ensinam como se eu estivesse ao lado do aluno. Não duvide, é seu porvir. Moços, moças, aproveitem esta oportunidade. Peçam prospectos hoje para este curso, que farão em 6 meses: ficarão especialistas muito considerados no comercio, bancos, acharão emprego logo. Obterão um titulo

Diga si leu este anúncio na "AVE MARIA" e mande carta endereçada à Rua Costa Júnior n.º 194, não à caixa postal.